"**Pastagens e Forragens**", vol. 32/33 , 2013, p. 71-77

ESTUDO DE VARIEDADES DE *Dactylis glomerata* L. NO ÂMBITO DO CATÁLOGO NACIONAL DE VARIEDADES*

Zulmira Gomes

Direcção-Geral de Agricultura e Desenvolvimento Rural – DGADR; Tapada da Ajuda – Edifício 2; 1349-018 Lisboa; E-mail: zulmiragomes@dgadr.pt

RESUMO

O Catálogo Nacional de Variedades (CNV) é constituído pela relação das variedades estudadas e aprovadas, com base em ensaios de distinção, homogeneidade e estabilidade (DHE), de valor agronómico (VA) e de valor de utilização (VU) em comparação com variedades testemunha.

As informações contidas no CNV resultam de experimentação oficial a que são submetidas as variedades propostas a inscrição. Todo o ciclo de experimentação é coordenado pela Divisão de Sementes Variedades e Recursos Genéticos – DSVRG, com a colaboração das Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), Serviços correspondentes das Regiões Autónomas dos Açores e Madeira, Instituto Nacional de Recursos Biológicos INRB e outras entidades com as quais foram celebrados protocolos para o efeito.

Uma variedade para ser inscrita tem que ser DHE, possuir um VA igual ou superior ao da variedade ou variedades testemunha possuir um responsável pela selecção de manutenção e uma denominação aprovada.

Nos anos agrícolas de 2007/2008 a 2009/2010 estiveram em ensaio a variedade candidata a inscrição 'Delta1' e as variedades testemunha 'Amba', 'Currie', 'Kasbah' e 'Porto'.

A variedade 'Delta1' foi inscrita porque foi considerada distinta, suficientemente homogénea e estável e por ter obtido uma produção média de matéria seca superior às variedades testemunha de 29%.

PALAVRAS-CHAVE: **CNV; Variedade; DHE; VA**.

---

* Comunicação apresentada na XXXII Reunião da SPPF. Coimbra, Abril de 2011.
Os trabalhos publicados neste volume são da inteira responsabilidade dos autores.

EVALUATION OF *DACTYLIS GLOMERATA* L. VARIETIES ACCORDIND TO THE CRITERIA OF NATIONAL CATALOGUE OF VARIETIES

ABSTRACT

The National Catalogue of Varieties (CNV) is a list of varieties studied and approved, with trials for distinctness, uniformity and stability (DUS), value of cultivation and use (VCU) in compared with control varieties.

The information contained in CNV is the result of official experimentation that varieties are submitted. The whole cycle of trials is coordinated by the Division of Seed, Varieties and Genetic Resources - DSVRG, with the collaboration of the Regional Agriculture and Fisheries (DRAP), corresponding services of the Autonomous Regions of the Azores and Madeira, National Institute of Biological Resources (INRB) and other entities with which protocols were signed to this effect.

A variety to be registered must be DUS, has a VCU equal or higher than the control variety, have a responsible for the selection and maintenance and a name approved.

In 2007/2008 to 2009/2010 the varieties that were in trials were the candidate variety, 'Delta1', and the control 'Amba', 'Currie', 'Kasbah' and 'Porto'.

The 'Delta1' variety was registered in CNV because it was considered distinct, enough uniform and stable and having achieved an average production of dry matter higher in 29% than the control varieties.

KEYWORDS: Variety; DUS; VCU.

1 - INTRODUÇÃO

Uma variedade de uma espécie agrícola para ser inscrita no Catálogo Nacional de Variedades (CNV) tem que ser Distinta, Homogénea e Estável (DHE) e o seu Valor Agronómico e de Utilização (VAU) satisfatório em relação à(s) variedade(s) testemunha(s). Estes estudos realizam-se segundo diversos diplomas legais e de acordo com o estabelecido nos planos de ensaio e nos regulamentos técnicos de avaliação durante pelo menos dois ciclos vegetativos consecutivos.

Toda a experimentação, oficial e obrigatória, a que são submetidas as variedades propostas a inscrição é coordenada pela Divisão de Sementes Variedades e Recursos

Genéticos – DSVRG. Colaboram as Direcções Regionais de Agricultura e Pescas (DRAP), Serviços correspondentes das Regiões Autónomas dos Açores, Instituto Nacional de Recursos Biológicos/ Laboratório do Instituto Nacional de Investigação Agrícola, Unidade de Investigação de Recursos Genéticos, Ecofisiologia e Melhoramento de Plantas (INRB/L-INIA-URGEMP) e Associação Nacional dos Produtores e Comerciantes de Sementes (ANSEME).

O estudo e avaliação da DHE das variedades são efectuados com base em ensaios de campo e de laboratório. As características a observar são as estipuladas no "Plano de ensaio de distinção, homogeneidade e estabilidade de *Dactylis glomerata* L.; *guidelines for distinctness, uniformity and stability Dactylis glomerata* L." que está de acordo com o documento TG/ 31/8 da *International Union for the Protection of New Varieties of Plants* (UPOV). A variedade 'Delta1' foi considerada DHE.

O *D. glomerata* é uma planta forrageira que se encontra em quase todo o território nacional. No entanto, é possível identificar certas áreas pelas suas características e potencialidades agro-ecológicas, assim como pela tradição e modo de realização da cultura. Em Conselho Nacional de Protecção da Produção Vegetal (CNPPV) foi constituída a Rede Nacional de Ensaios (RNE) de Panasco tendo sido seleccionados os seguintes locais para a instalação dos ensaios de Valor Agronómico (VA): Elvas, Mirandela, Núcleo de Ensaios e Controlo de Escaroupim (NECE), Pico, Vaiamonte, Vairão e Viseu

O objectivo dos ensaios de valor agronómico e de utilização (VAU) é avaliar em comparação com outras variedades eleitas como testemunha, o rendimento das variedades em ensaio, isto é, os respectivos resultados de produção (somatório dos cortes), e factores de regularidade do rendimento, relativos ao seu comportamento perante as diversas condições climáticas, em relação a pragas e doenças, acama e crescimento após os cortes.

Nas campanhas agrícolas de 2007/2008 a 2009/2010 estiveram em experimentação as variedades 'Delta1' e as testemunha 'Amba', 'Currie', 'Kasbah' e 'Porto'.

O estudo do VU é realizado em amostras colhidas nos ensaios de VA para avaliação dos parâmetros da qualidade forrageira.

2 - MATERIAL E MÉTODOS

O ensaio de DHE foi instalado em Elvas (INRB/L-INIA-URGEMP) em 2007/2008 e conduzido segundo o "Plano de ensaio de distinção, homogeneidade e estabilidade de *Dactylis glomerata* L.; *guidelines for distinctness, uniformity and stability Dactylis glomerata* L." que está de acordo com o documento TG/ 31/8 da *International Union for the Protection of New Varieties of Plants* (UPOV).

Em 2007/2008 foram instalados ensaios de valor agronómico em Braga, Elvas, Mirandela, Ponta delgada, Pico, Vaiamonte e Viseu. O ensaio de Braga e de Ponta Delgada foram abandonados por não possuírem o número de plantas suficientes.

Em 2008/2009 instalaram-se ensaios em Ponta Delgada, NECE e Vairão. O ensaio de Ponta Delgada teve uma emergência muito heterogénea e foi completamente invadido por infestantes tendo sido abandonado. Em 2009 foram também abandonados os ensaios de Viseu, após a realização de um corte, e o ensaio do Vairão, dois cortes, também por invasão de espécies infestantes.

As variedades ensaiadas foram 'Delta1' e as testemunha 'Amba', 'Currie', 'Kasbah' e 'Porto' durante dois ou três ciclos vegetativos.

O dispositivo experimental foi o de blocos casualizados com 5 repetições, com parcelas de 6 linhas de 7 m de comprimento e 0,2 m na entrelinha.

A quantidade de semente por parcela (8,4 m^2) foi calculada para uma população de 750 plantas/m^2 tendo em atenção o peso de mil grãos e a faculdade germinativa da semente de cada variedade.

Os cortes foram efectuados no estado fenológico correspondente ao início do espigamento, com excepção do ensaio do Pico, em que os cortes foram efectuados quando as plantas atingiram 20 a 30 cm de altura. As condições climatéricas da ilha do Pico, temperatura e precipitação, promovem o desenvolvimento de uma grande quantidade de massa verde, mas também doenças foliares e acama das plantas o que levaria à obtenção de forragem de qualidade inferior se aguardássemos pelo início do espigamento.

A forragem obtida por parcela após cada corte foi pesada e retirada uma amostra para determinação da matéria seca. Esta amostra foi colocada numa estufa a 60º C com circulação de ar até à obtenção de peso seco constante.

Na análise estatística dos dados foram utilizados o programa *Institut Techinique dês Ceréales et dês Fourrages* (STATITCF, 1988).

Procedeu-se à análise de variância dos resultados da produção de matéria seca de cada corte considerando um nível de significância de 5%. Quando a análise evidenciou diferenças estatísticas significativas para as variedades, recorreu-se ao teste de Newman-Keuls para comparação de médias e ao de Dunnett para comparação das médias da variedade candidata em relação às variedades testemunha.

A avaliação das variedades é efectuada segundo o "Regulamento técnico de avaliação de espécies forrageiras, pratenses e proteaginosas".

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

No Quadro1 apresentam-se as produções acumuladas de matéria seca por variedade e o número de cortes nos diferentes locais de ensaio.

Quadro 1 – Resultados das produções acumuladas de panasco na rede nacional de ensaios.

Table 1 – Yields of cocksfoot in the national trials.

Variedade/ Outra	**Local / Produção (kg MS/ha) / % Para as variedades testemunhas/cortes**								**% p/T***
	NECE	**Elvas**	**Mirandela**	**Vaiamonte**	**Vairão***	**Viseu***	**Pico**	**Média**	
Amba (T1)	23601A	3990C	26831AB	3281C	3141B	2687A	-	14426B	103,5
Currie (T2)	23542A	7639A	27277A	10251AB	3430AB	2523AB	20740B	17890AB	128,4
Kasbah (T3)	-	6418A	-	9951AB	-	2376BC	-	8185C	58,7
Porto (T4)	-	-	-	7212B	-	2792A	23240A	15226AB	109,3
Delta1	22663A	7357A	27618A	11284A	3584A	2529AB	20930B	17970A	129
Média T*	23572	6016	27054	7674	3285	2595	21990	13932	100
Nº de Corte	6	4	5	3	2	1	19	40	-

T*: T1+T2+T3+T4; variedades testemunha

*: não integrou o cálculo da percentagem da produção em relação às variedades testemunha.

Médias seguidas da mesma letra não diferem entre si (P=0,05, Student-Newman-Keuls)

Após a análise, nos três anos de ensaios, apurou-se após análise de variância que os ensaios do NECE, Elvas, Mirandela, Vaiamonte, Vairão, Viseu e Pico eram válidos e

com recurso ao teste de Newman-Keuls, a um nível de significância de 5%, existirem diferenças significativas entre variedades (Gomes, 2011).

Os ensaios do NECE e do Pico obtiveram produções semelhantes, superiores a 20t/ha de matéria seca. No NECE efectuaram-se 6 e no Pico 19 cortes (Quadro 1). As condições climatéricas do Pico, propícias ao desenvolvimento da espécie, mas, também a doenças foliares e acama, levam a que se efectue um maior número de cortes devido à quantidade de massa verde que as plantas atingem obrigando à realização dos cortes antes do início do espigamento para que a qualidade da forragem não seja diminuída.

Nos ensaios conduzidos em regime de sequeiro, Elvas e Vaiamonte, as variedades 'Currie' e 'Delta1' foram as que apresentaram produções superiores a 7 e 10t/ha respectivamente. A variedade 'Amba' é uma variedade adaptada ao sistema de regadio já que nestes ensaios obteve produções médias de 4t/ha e 3,2t/ha respectivamente. A variedade 'Kasbah', variedade muito semelhante à variedade 'Delta1', obteve uma produção média inferior (Quadro 1).

Os ensaios de Viseu (2,5t/ha) e Vairão (3t/ha) foram abandonados após o primeiro e segundo corte respectivamente e não foram tidos em consideração na determinação da percentagem da produção em relação às variedades testemunha.

O ensaio de Mirandela, com 5 cortes, foi o que apresentou uma produção média acumulada mais elevada. As variedades não apresentaram diferenças estatísticas significativas entre elas. A variedade candidata 'Delta1' obteve uma produção de 27,6t/ha (Quadro 1).

4 – CONCLUSÕES

A variedade 'Delta1' obteve no regime de sequeiro no Continente (Elvas e Vaiamonte) uma produção média de 9,30 t/ha superior às variedades testemunha em 36%. A produção na ilha do Pico foi de 21 t/ha e as variedades testemunha 22 t/ha, inferior em 5%. Nos ensaios do NECE e Mirandela, conduzidos no regime hídrico de regadio, a produção da variedade 'Delta1' é inferior em 0,7% em relação à média das variedades testemunha com 25,1 t/ha e 25,3 t/ha respetivamente. A variedade 'Delta1' obteve nos diferentes locais de ensaio uma produção significativamente superior (29%)

em relação às variedades testemunha, com uma produção média acumulada nos 40 cortes de 18 t/ha.

Os resultados obtidos permitiram segundo o regulamento técnico de avaliação de variedades de espécies forrageiras, pratenses e proteaginosas a inscrição no CNV da variedade 'Delta1' (Gomes, 2010).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFIAS

GOMES, Z. (2010) – *Regulamento técnico de avaliação de variedades de espécies forrageiras, pratenses e proteaginosas* [DGADR – DSFMMP.DSVRG - 29/10].

GOMES, Z. (2011) – *Catálogo Nacional de Variedades*. *Resultados dos de espécies forrageiras concluídos em 2011*. *CNPPV, 27 de Janeiro de 2011*. [DGADR – DSFMMP.DSVRG - 17/11].

STATITCF (1988) - *Institut Techinique des Ceréales et des Fourrages. France.*